

Maneio reprodutivo em explorações de bovinos de carne: possibilidades técnicas

Ricardo Romão, Elisa Bettencourt

Universidade de Évora, Polo da Mitra, Valverde, Évora, Portugal

Vetal – Clínica Veterinária do Alto Alentejo, Lda. R. Comandante José Maria Ceia, 20, 7300-056 Portalegre, Portugal

Email > rromao@uevora.pt; emvb@uevora.pt ; vetal.portalegre@gmail.com

Numa exploração de bovinos de carne o principal objectivo produtivo é a maximização do número de vitelos ao desmame, já que o vitelo representa o produto final com maior expressão neste tipo de explorações. De modo a maximizar a rentabilidade deste produto final torna-se de extrema importância a obtenção de lotes de animais homogéneos e com maior peso ao desmame, que possibilitarão também maiores pesos no acabamento. Por outro lado é necessário tentar rentabilizar e reduzir os custos que, numa exploração deste tipo, são sobretudo de mão-de-obra e de alimentação.

De modo a que os objectivos produtivos possam ser atingidos torna-se imprescindível maximizar a eficácia reprodutiva de uma exploração já que esta é a componente essencial para a produção de vitelos. A avaliação e melhoria da eficácia reprodutiva de uma exploração implica o estabelecimento de objectivos definidos e a implementação de medidas que nos permitam atingir essas mesmas metas. Como objectivos reprodutivos gerais podemos destacar aqueles que se vão traduzir em maior produção num ano e que são: conseguir um vitelo produzido por cada vaca que é colocada à cobrição por ano e ainda reduzir a idade das fêmeas ao primeiro parto. Embora a produção de um vitelo por vaca e por ano seja o objectivo sabe-se que dificilmente é conseguido e, por isso, definiremos que 95% das vacas colocadas à cobrição produzam um vitelo por ano, ou seja, assumimos como objectivo atingir uma fertilidade de 95%. Deve referir-se que, muitas vezes, os produtores definem que as vacas produzem todos os anos um vitelo mas que, na maioria dos casos, o parto ocorre umas vezes em Junho e outras vezes em Novembro, ou seja apesar de a vaca produzir um vitelo em dois anos consecutivos o intervalo entre os dois partos é superior aos 365 dias. De facto, sabendo que o período de gestação médio de uma vaca é de 285-290 dias e que o intervalo entre ciclos éstricos consecutivos é de 21 dias, para que se possa obter um intervalo entre partos de 365 dias, a vaca deverá ficar gestante nos 75-80 dias após o parto (intervalo parto-concepção).

Após estabelecimento dos objectivos devemos, de seguida, estabelecer as estratégias de actuação. Deve salientar-se que para cada exploração não existem "receitas" milagrosas e que só o conhecimento exaustivo da exploração nos permitirá estabelecer um plano adequado. Para isso necessitamos de nos basear em informações da exploração pelo que é imprescindível a recolha sistemática de dados fiáveis que permitam a tomada de decisões e a avaliação dos resultados obtidos.

Há vários factores envolvidos na gestão reprodutiva de uma exploração e nos quais poderemos intervir mas, dentro destes, destacamos os seguintes que serão os mais sensíveis:

- 1) **Período de partos.** A redução deste período possibilita, por um lado, reduzir os custos em mão-de-obra e, por outro, cria lotes de vitelos com menor diferença etária, logo mais homogéneos, o que permite desmames mais fáceis, obtendo-se também melhores vitelos (maior peso médio ao desmame). A escolha do período pretendido de partos pode também ser ajustada às oscilações no preço de mercado dos vitelos.
- 2) **Período de cobrições.** Este período está obviamente relacionado com a gestão do período de partos e tanto quanto possível deve ser curto. Para isso é essencial garantir machos férteis, rócios vaca/touro adequados e vacas sem problemas reprodutivos e em condição corporal adequada. Vários sistemas de cobrições são usados em Portugal podendo definir-se 3 esquemas principais: i) os touros podem permanecer com as vacas todo o ano; ii) podem permanecer na vacada por um período de cerca de 6-7 meses iii) podem permanecer na vacada por períodos de

- 3-4 meses. Em sistemas com esquemas reprodutivos melhorados podemos inclusivamente estabelecer períodos de cobrição de apenas 2 meses.
- 3) **Maneio alimentar.** É uma das chaves do maneio reprodutivo, avaliada quer pela disponibilidade alimentar na pastagem ou em suplementação, quer pela condição corporal dos animais (escala 1-9). É sobretudo importante acompanhar os animais nas fases mais críticas que são o período de cobrições, o período pós-parto e o período de desmame. Importa conhecer a disponibilidade alimentar em pastagem no nosso país para poder fazer coincidir determinada fase produtiva com a maior disponibilidade de alimento.
 - 4) **Estado sanitário do efectivo,** com destaque para algumas doenças que possam interferir na reprodução. Importante é também estabelecer com o médico veterinário assistente o esquema de profilaxia anual ajustado ao maneio reprodutivo, sobretudo nas vertentes da imunidade passiva e do controlo de doenças endémicas no nosso país.
 - 5) **Maneio das vacas colocadas à cobrição.** De extrema importância neste âmbito é a condição corporal das vacas durante as várias fases produtivas ao longo do ano. Importa reduzir ao mínimo o anestro pós-parto, isto é, a fase após o parto em que a fêmea não temaios. É importante ter em atenção além das várias fases também a classe etária dos animais; por exemplo as novilhas devem ter um tratamento diferenciado da restante vacada.

Em relação às áreas da exploração em que poderemos intervir para melhores resultados importa tratar os dados da exploração, conforme antes mencionado, e tomar decisões. De entre as várias áreas em que poderemos actuar, destacamos as principais:

- 1) **Nutrição,** controlando a condição corporal em cada fase produtiva dos animais e gerindo as disponibilidades alimentares em pastagem e suplementando quando necessário.
- 2) **Maneio das novilhas,** desde o seu desmame até ao parto, permitindo que as novilhas de substituição se desenvolvam mais precocemente e possam ser colocadas à cobrição com menor idade, o que condicionará obviamente a idade ao primeiro parto
- 3) **Identificação de "vacas-problema",** tendo em conta a taxa de refugo estabelecida da exploração. Os registos são essenciais para identificar estes animais bem como a decisão entre tratamento vs refugo para as vacas inférteis, para o que é indispensável um exame ginecológico com recurso a meios complementares como a ecografia.
- 4) **Diagnóstico de gestação.** Torna-se uma mais-valia para cumprimento dos objectivos reprodutivos. O diagnóstico de gestação pode ser feito por palpação transrectal ou recorrendo à ecografia. Este último, além de mais precoce, permite outro tipo de informações. O diagnóstico de gestação permite maximizar o uso dos machos e além disso possibilita a previsão de partos, com gestão de lotes de maneio alimentar ou sanitário, além da gestão da mão-de-obra da exploração.
- 5) **Exame andrológico.** É um dos pontos-chave de actuação pois só a utilização de machos comprovadamente aptos para reprodução permite ter garantia do sucesso nessa época reprodutiva. Abreviadamente os touros colocados à cobrição deverão ser avaliados antes de entrar na vacada nas três componentes fundamentais para um bom desempenho: boa libido, boa capacidade física e estado sanitário e boa qualidade de sêmen.
- 6) **Uso de técnicas reprodutivas.** Podem ser utilizadas para conseguir desempenhos que, de outra maneira, não seria possível, rentabilizando ao máximo as capacidades reprodutivas, genéticas e de melhoramento animal numa exploração. De entre as várias podem destacar-se:
 - Sincronização deaios
 - Inseminação artificial
 - Transferência de embriões
 - Outras

Em conclusão, só o estabelecimento de um plano reprodutivo numa exploração, com avaliação do estatuto actualizado, registo de dados, estabelecimento de objectivos e tomada de decisões com base em dados concretos permite maximizar a *performance* reprodutiva de uma exploração e, conseqüentemente a sua capacidade produtiva, que é o seu objecto. Para que essa optimização de recursos possa ser alcançada torna-se indispensável o estabelecimento de equipas pluridisciplinares, com técnicos das várias áreas produtivas, mas cujo funcionamento depende, em última análise do envolvimento, formação e competitividade dos produtores de bovinos, cuja colaboração é essencial para o sucesso de qualquer programa a implementar.